

# Aprendizagem pela descoberta: o caso das funções sintáticas no 2.º CEB

**Márcia Gomes**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria

**Maria Alexandra Leitão**

Escola E. B. 2/3 Dr. Correia Mateus

**Noémia Jorge**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria e Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

## RESUMO

*Apresenta-se, neste artigo, o relato e a análise de uma experiência de ensino-aprendizagem realizada no ano letivo de 2020/2021, em contexto de Prática Pedagógica, na disciplina de Português, com uma turma de 5.º ano de escolaridade, na Escola E. B. 2/3 Dr. Correia Mateus, em Leiria. Enquadrada por uma lógica de investigação-ação, a experiência didática incidiu no processo de ensino-aprendizagem de um conteúdo gramatical específico (funções sintáticas), privilegiando atividades de aprendizagem pela descoberta.*

*Os resultados alcançados permitem concluir que, mesmo em contexto de pandemia (em que as circunstâncias não são favoráveis quer à realização de trabalhos em pequenos grupos em presença, quer à troca de materiais entre alunos), é possível proporcionar aprendizagens significativas, produtivas e eficazes, ao nível do conhecimento linguístico (sintático e metassintático), centradas em atividades pela descoberta, de carácter oficial.*

**Palavras chave:** *aprendizagem pela descoberta, gramática, funções sintáticas*

## ABSTRACT

*The following article presents the report and analysis of a teaching-learning experience carried out in the academic year of 2020/2021, in the context of Pedagogical Practice, in Portuguese subject, with a class of students attending year 5 at Escola Dr. Correia Mateus, in Leiria. Framed by an action-research logic, the didactic experience focused on the teaching-learning process of a specific grammatical content (syntactic functions), favouring learning activities through discovery.*

*The results achieved allow us to conclude that, even in the context of a pandemic (in which the circumstances are not favourable either to carry out work in small groups in presence or to exchange materials between students), it is possible to provide significant, productive and effective learning at linguistic knowledge (syntactic and metasyntactic), centred on activities for discovery of an official nature.*

**Key words:** *discovery learning, grammar, syntactic functions*

## INTRODUÇÃO

Apresenta-se, neste artigo, o relato e a análise de uma experiência didática focada no processo de ensino-aprendizagem de um conteúdo gramatical (funções sintáticas), no âmbito da disciplina de Português, em contexto presencial e não presencial, seguindo a metodologia de aprendizagem pela descoberta. A experiência didática em causa foi realizada em contexto de Prática Pedagógica de Português no 2.º Ciclo do Ensino Básico (doravante, 2.º CEB) na Escola Básica 2/3 Dr. Correia Mateus (Leiria), mais concretamente, no 5.º ano de escolaridade, no primeiro semestre do ano letivo de 2020/2021. A análise apresenta um carácter predominantemente qualitativo, mas não descarta dados quantitativos considerados relevantes.

Tendo em conta a especificidade do contexto de ensino de aprendizagem em que decorreu a Prática

Pedagógica – isto é, as medidas excepcionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, com implicações ao nível do ensino presencial e do ensino não presencial, a experiência didática que norteou a investigação procurou dar resposta à seguinte questão: de que forma poderão ser desenvolvidas atividades centradas na aprendizagem pela descoberta de um conteúdo gramatical específico (funções sintáticas) no 2.º CEB em contexto de pandemia (quando as circunstâncias não são favoráveis à realização de trabalhos práticos, nomeadamente, de pequeno grupo e de troca de materiais entre alunos)?

Concebida numa lógica de investigação (indissociável do contexto de Prática Pedagógica de Português em que se inseriu), a experiência didática foi concebida em função de três objetivos: I) promover a inclusão de atividades de descoberta (nomeadamente o laboratório gramatical) no processo de ensino-aprendizagem; II) articular a metodologia do laboratório gramatical com a utilização de tecnologias digitais; III) avaliar a eficácia das metodologias utilizadas.

Nesse sentido, o presente artigo dá conta da experiência realizada: depois de, num primeiro momento, se contextualizar a investigação, em termos teórico-conceituais e metodológicos, apresentam-se as atividades desenvolvidas; por fim, explicitam-se e analisam-se os resultados obtidos, avaliando-se, assim, a eficácia das atividades realizadas.

### **APRENDIZAGEM PELA DESCOBERTA: BREVE ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL**

A aprendizagem pela descoberta pode ser definida como uma metodologia ativa da aprendizagem, assente em procedimentos de observação e manipulação (Chartrand, 1993).

No caso da disciplina de Português, concretamente no que se refere ao domínio específico da Gramática, as atividades de aprendizagem pela descoberta permitem que os alunos, no papel de “investigadores”, construam progressivamente os seus conhecimentos gramaticais. Os alunos adotam, assim, um “olhar de cientista” (Duarte, 2008, p. 18), e, recorrendo ao método científico e ao pensamento crítico, descobrem padrões e compreendem as grandes regularidades da língua, através de atividades de observação, experimentação e raciocínio. Por seu turno, o professor assume o papel “organizador e mediador entre os conhecimentos a adquirir e o aluno” (Xavier, 2012, p. 470).

Nesse sentido, as atividades de descoberta dão azo a um “trabalho reflexivo e sistemático sobre a língua, partindo do conhecimento intuitivo dos alunos e da sua consciência linguística” (Silvano e Rodrigues, 2010, p. 279). Para que a construção do conhecimento seja efetiva, Duarte (1992) defende que tais atividades devem ser constituídas por várias etapas: I) a apresentação dos dados; II) a descrição e a compreensão dos dados; III) exercícios de treino; IV) avaliação.

### **APRENDIZAGEM PELA DESCOBERTA E ENSINO NÃO PRESENCIAL**

As Aprendizagens Essenciais de Português (doravante, AE), atualmente em vigor, apresentam propostas de “Ações estratégicas” que se coadunam com a metodologia acabada de apresentar. No caso do 5.º ano de escolaridade, preconiza-se, relativamente ao domínio da Gramática, a promoção de ações estratégicas orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória (Martins coord., 2017), que envolvam a “exercitação e observação de construções frásicas e textuais em que seja possível modificar, fazer variar, registar alterações; substituir elementos e estruturas; explicitar regras.” (AE, 2018, p. 11).

Naturalmente que a modalidade de Ensino à Distância necessita do recurso a plataformas digitais de suporte, pelo que os docentes que integram o Departamento Curricular de Português da Escola E. B. 2/3 Dr. Correia Mateus, no seu todo e na subsecção de Grupo Disciplinar de Português – 2.º CEB, procuraram definir aquelas que melhor se ajustassem às respetivas atividades e planos de aula. Para essa escolha, contribuiu, indiscutivelmente, a multiplicidade de ofertas que foram surgindo, uma vez que as próprias editoras rapidamente se adaptaram à novidade e às necessárias exigências de um ensino não presencial. Na escola onde se realizou este estudo, privilegiou-se, pois, a plataforma digital Leya Educação (<https://www.leyaeducacao.com>), dado que a mesma é complementar ao manual adotado para a disciplina de Português, no 5.º e 6.º anos de escolaridade<sup>1</sup>, bem como a plataforma Microsoft Teams (<https://teams.microsoft.com>) enquanto lugar de centralização de procedimentos concernentes à divulgação e submissão de trabalhos, de questionários e de acesso às aulas online.

<sup>1</sup> Tal como descrito na página principal deste sítio, esta é “a plataforma de ensino que permite estudar os conteúdos das disciplinas, do 1.º ao 12.º ano, através de recursos digitais como vídeos, animações, laboratórios virtuais, apresentações, testes interativos, jogos [...]”

O recurso a tecnologias digitais ao serviço do ensino da língua (já defendido por Tavares & Barbeiro, 2011) adquire, neste contexto de pandemia e de Ensino à Distância, uma nova dimensão: as aulas por videoconferência, ainda que se baseiem na interação oral, não podem prescindir do apoio de recursos digitais. Daí decorre que também as práticas pedagógicas careçam de ser reajustadas, adaptando-se às necessidades de resposta face às exigências de um ensino não presencial.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

#### *Contextualização e caracterização dos participantes*

Como já foi referido, a experiência didática foi implementada na Escola E. B. 2/3 Dr. Correia Mateus (Leiria), no âmbito da Prática Pedagógica de Português em 2.º CEB<sup>2</sup>, durante o ano letivo de 2020-2021, com uma turma de 5.º ano de escolaridade. A turma era constituída por uma população de 17 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos (7 alunos do sexo feminino, 10 alunos do sexo masculino). Em relação a esta população, deve ser ainda assinalada a existência de alunos de diferentes nacionalidades (portuguesa, brasileira e francesa), um aluno repetente e dois alunos que necessitam de apoio específico individualizado.

No que concerne ao desenvolvimento cognitivo, e se tida em conta a perspetiva de Piaget, podemos afirmar que os alunos desta turma se encontravam no estádio das operações concretas (7-11/12 anos). Este estádio caracteriza-se pela capacidade de realizar, de forma consciente, ações reversíveis que em conjunto com a superação do egocentrismo, permite o desenvolvimento do pensamento lógico e dedutivo; no entanto, o pensamento da criança ainda se encontra limitado ao concreto, ou seja, ao que ela conhece e vivenciou ao longo da sua vida (apud Matta, 2001).

Face à faixa etária e ao nível cognitivo do público-alvo, selecionou-se, como metodologia de trabalho pedagógico, as atividades de descoberta (já apresentadas no enquadramento teórico), devido ao carácter experimental e laboratorial que as caracteriza.

### **METODOLOGIA E QUESTÕES ORIENTADORAS**

Inicialmente, selecionaram-se como conteúdos gramaticais a abordar em aula as funções sintáticas, tendo em conta dois níveis hierárquicos: I) funções sintáticas ao nível da frase – sujeito, predicado (já abordados no 1.º CEB) e vocativo; II) funções sintáticas internas ao grupo verbal – complemento direto e complemento indireto. Quanto à função sintática de sujeito, definiram-se ainda como conteúdo os tipos de sujeito (simples e composto).

A aprendizagem das funções sintáticas presta-se particularmente à metodologia da aprendizagem pela descoberta, na medida em que as mesmas podem ser identificadas com base em testes de pergunta/resposta e de manipulação de unidades linguísticas (substituição, omissão, alteração da ordem). Tais testes não só permitem identificar e compreender regularidades, como também chegar a conclusões, formular regras e verificar a validade dessas mesmas regras. Nesse sentido, foi delineado um plano de trabalho centrado em atividades pela descoberta (a maioria seguindo a metodologia do laboratório gramatical), que assentou na articulação entre atividades presenciais de interação social “condicionada”, dada a impossibilidade da realização de trabalhos de grupo e atividades não presenciais, com recurso a tecnologias digitais.

### **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As atividades de aprendizagem pela descoberta relativas à aquisição de conteúdos e desenvolvimento de capacidades de delimitação e identificação de funções sintáticas foram desenvolvidas em quatro etapas, pela Professora Estagiária, sob a orientação da Professora Cooperante (cf. Quadro 1).

---

<sup>2</sup> O trabalho foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica de Português, História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico I (docentes responsáveis: Dina Alves e Maria José Gamboa), pertencente ao Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria. As aulas foram dinamizadas pela Professora Estagiária Márcia Gomes, na presença da Professora Cooperante Maria Alexandra Leitão e com o apoio da Professora Supervisora Noémia Jorge. Todo o trabalho de planificação, implementação e avaliação da experiência didática assentou na articulação de esforços e conhecimentos entre Professora Estagiária, Professora Cooperante e Professora Supervisora. O mesmo foi enquadrado pelos documentos de referência quer da unidade curricular em causa, no âmbito da formação inicial de professores (Politécnico de Leiria), quer do Grupo Disciplinar de Português – 2.º CEB, Departamento de Línguas (Escola E. B. 2/3 Dr. Correia Mateus).

	Calendarização	Modalidade	Conteúdo(s)	Tipo de atividade, etapas e materiais
1. <sup>o</sup> Momento	10 de dezembro de 2020  100 minutos	Presencial	Sujeito e predicado Tipos de sujeito	<b>Mobilização de conhecimentos + Treino</b> <b>Etapas 1:</b> Apresentação, descrição e compreensão dos dados (diálogo vertical, com apoio de registos no quadro) <b>Etapas 2:</b> Exercícios de treino (ficha de trabalho)
2. <sup>o</sup> Momento	14 de janeiro de 2021  100 minutos	Presencial	Complemento direto Complemento indireto	<b>Mobilização de conhecimentos + Treino</b> <b>Etapas 1:</b> Apresentação, descrição e compreensão dos dados (apresentação em PowerPoint) <b>Etapas 2:</b> Exercícios de treino ( <i>idem</i> )
3. <sup>o</sup> Momento	18 de fevereiro de 2021  90 minutos	Não presencial Atividade síncrona (videoconferência)	Vocativo	<b>Mobilização de conhecimentos + Treino</b> <b>Etapas 1:</b> Apresentação, descrição e compreensão dos dados (apresentação em PowerPoint) <b>Etapas 2:</b> Exercícios de treino (questionário)
4. <sup>o</sup> Momento	De 18 de fevereiro a 1 de março de 2021	Não presencial, atividade assíncrona (Microsoft Forms)	Sujeito (e tipos de sujeito) Predicado Vocativo Complemento direto Complemento indireto	<b>Avaliação</b>

Quadro 1: Cronograma

### 1.<sup>o</sup> Momento – Sujeito e predicado

A primeira etapa consistiu na retoma e no desenvolvimento de conteúdos já adquiridos no 1.<sup>o</sup> CEB: funções sintáticas de sujeito e de predicado. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula, em grande grupo, sob a forma de diálogo vertical, com base na formulação de questões que implicaram a observação de frases simples – com grupos nominais a desempenhar a função de sujeito (simples e composto) e com grupos verbais a desempenhar a função sintática de predicado –, a identificação de regularidades, a formulação de regras, a exercitação com base nas regras formuladas e a validação de regras.

A aprendizagem pela descoberta foi teórica e metodologicamente sustentada pela aplicação dos testes de identificação (Quem é que/o que é que + verbo? e O que aconteceu ao sujeito?) e de substituição/pronominalização (no caso do sujeito). Após esta abordagem, a etapa de treino foi feita com base na realização autónoma de uma ficha de trabalho (Anexo 1) com exercícios de aplicação sobre o conteúdo em causa. Indo ao encontro da proposta de Xavier (2012), os exercícios sugeridos apresentaram um grau de dificuldade gradual, sendo iniciada com “exercícios de reconhecimento do fenómeno gramatical” e prosseguindo com “exercícios de construção de frases” (p. 473).

### 2.<sup>o</sup> Momento – Complemento direto e complemento indireto

Em termos metodológicos, o segundo momento foi explicitamente encarado como um laboratório gramatical. Os alunos assumiram o papel de cientistas/ investigadores, a quem foi confiada uma missão: descobrir a resposta à questão “Será que encontramos, dentro do predicado, outras funções sintáticas?”.

A atividade foi desenvolvida em sala de aula, em grande grupo, e apoiada por uma apresentação em PowerPoint (Anexo 2). Após uma breve ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, através de exercícios de observação e manipulação de dados, o diálogo vertical prosseguiu com a descoberta de que o predicado poderia corresponder apenas ao verbo ou que, pelo contrário, poderia incluir um ou

dois complementos distintos (complemento direto e complemento indireto). Deste modo, os alunos tiveram a possibilidade de “colocar hipóteses para descobrir os mecanismos de funcionamento da língua e manipular a língua, de forma a compreender as regras” que extraíram ao longo do processo (Silva, 2008, p. 96).

### 3.º Momento – Vocativo

O terceiro momento ocorreu durante o período de confinamento, pelo que foi realizado de forma síncrona através da plataforma Microsoft Teams. Assim como aconteceu no segundo momento, foi desenvolvido um laboratório gramatical em que os alunos tiveram como tarefa descobrir a resposta a uma nova questão: “Haverá mais funções sintáticas para além do sujeito e do predicado?”

Na concretização desta atividade foi privilegiada a interação oral (diálogo vertical professor/alunos), em grande grupo, com apoio de uma apresentação em PowerPoint (Anexo 3). Partindo da questão-problema atrás enunciada, a atividade foi iniciada por um momento de revisão das funções sintáticas abordadas anteriormente (sujeito e predicado). Posteriormente, através da observação e manipulação de dados, seguiu-se a aprendizagem pela descoberta uma nova função sintática, o vocativo, com base em critérios e testes (valor semântico, realização linguística e estrutural).

### 4.º Momento – Avaliação

O quarto e último momento foi destinado à avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre as funções sintáticas estudadas durante a prática letiva. Como instrumento de recolha de dados, foi criado, na plataforma Microsoft Forms, um questionário escrito, que se reproduz em anexo (Anexo 4).

O questionário escrito foi constituído por 18 questões, que pretendiam avaliar conhecimentos de ordem linguística/sintática e metalinguística/metassintática. Sistematizam-se abaixo os tipos de conhecimento e os tipos de itens avaliados.

TIPOS DE CONHECIMENTOS		TIPOS DE ITENS	
		Itens de seleção (escolha múltipla, associação)	Itens de construção (resposta curta, produção de frase)
Conhecimentos de ordem sintática	Identificação de funções sintáticas isoladas	4, 5, 9, 14, 17, 18	2, 3, 16
	Identificação de várias funções sintáticas	10, 12, 13	11
Conhecimentos de ordem metassintática	Explicação de conceitos	1, 15	
	Explicação de testes de identificação de funções sintáticas	6, 7, 8	

Quadro 2: Tipos de conhecimentos avaliados e tipos de itens

O questionário foi respondido por dezassete alunos, que o concluíram numa média de 13:45 minutos.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Discriminam-se, no quadro 3, os resultados do questionário escrito, por item.

Item	Respostas corretas	Respostas incorretas	Respostas incompletas <sup>3</sup>
1	53%	47%	
2.	76%	24%	
3.	94%	6%	
4.	59%		41%
5.	65%	6%	29%
6	41%	59%	
7.	71%	29%	
8.	76%	5%	
9.	59%	41%	
10.	41%	59%	
11.	59%	41%	
12.	6%	12%	82%
13.	53%	47%	
14.	71%	29%	
15.	65%	35%	
16.	65%	24%	12%
17.	76%	24%	
18.	82%	18%	

Quadro 3: Resultados do questionário

Os resultados foram globalmente satisfatórios, na medida em que apenas em três questões se registou uma taxa de sucesso inferior a 50%:

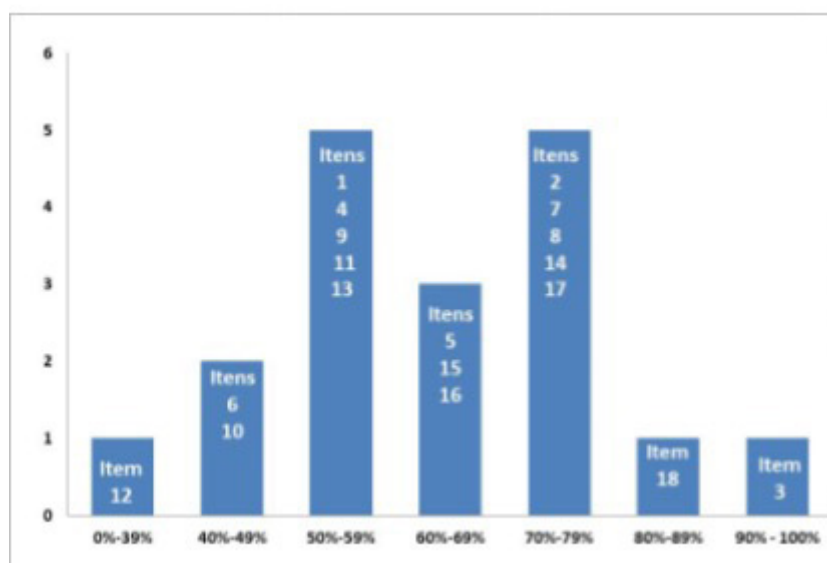


Figura 1: Resultados obtidos (taxa de sucesso)

Os itens em que os alunos revelaram pior desempenho foram, respetivamente, o item 12 (Seleciona as frases que correspondem à seguinte estrutura: sujeito simples + verbo + complemento indireto. / a) Os alunos obedeceram-lhe. / b) O 5.º F realizou a tarefa. / c) A professora entregou-lhes um questionário. / d) O António telefonou à Raquel.), o item 6 (O complemento direto responde a que questão? a) O que é que + sujeito + verbo? / b) A quem é que + sujeito + verbo? c) Quem é que + verbo?) e o item 10 (Seleciona a opção em que se identificam as funções sintáticas presentes na seguinte frase: “A Júlia e o pai viram um filme.” / a) Sujeito simples + verbo + complemento direto / b) Sujeito simples + verbo + complemento indireto / c) Sujeito composto + verbo + complemento direto / d)

<sup>3</sup> Todas as respostas incompletas correspondem a itens de seleção com duas ou mais opções de resposta corretas – nestes casos, os alunos selecionaram uma única opção.

Sujeito composto + verbo + complemento indireto).

A taxa de insucesso relativamente ao item 12, deveu-se, sobretudo, ao facto de se tratar de uma questão de escolha múltipla que implicava a seleção de duas respostas corretas (a maioria dos alunos assinalou apenas uma opção de resposta, opção essa correta). Os resultados obtidos nos itens 6 e 10 deveram-se, a nosso ver, à própria complexidade do exercício, na medida em que a resposta correta implicava a mobilização de conhecimentos de ordem sintática e metassintática (trata-se de questões que exigem a mobilização de conhecimento sobre várias funções sintáticas e elevado grau de conceptualização).

Valerá a pena analisar as respostas às questões que implicam a produção de frases com estruturas sintáticas específicas, nomeadamente as questões 11 e 16.

A questão 11, é, a nosso ver, a mais exigente em termos cognitivos, na medida em que implica a construção de uma frase “composta por sujeito + verbo + complemento direto”. A resposta correta a esta questão implica não só a articulação de dois níveis sintáticos distintos (funções sintáticas ao nível da frase – sujeito e predicado) e funções sintáticas internas ao grupo verbal (complemento direto) e a seleção de um verbo transitivo direto como núcleo do predicado. As respostas abaixo reproduzidas evidenciam a incapacidade de selecionar um verbo que selecione um complemento direto (isto é, um verbo transitivo direto), o que conduz a uma resposta incorreta:

Aluno 1: “A Maria ganhou à Joana.”

(ganhar – verbo transitivo indireto, que seleciona complemento indireto)

Aluno 2: “O João foi brincar com a Maria.”

(brincar – verbo transitivo indireto, que seleciona complemento oblíquo)

O item 16 consiste numa tarefa do mesmo tipo (construção de uma frase com uma estrutura sintática específica), na medida em que se solicita ao aluno que construa uma frase em que inclua um vocativo (Cria uma frase que inclua um vocativo.). O grau de exigência da tarefa, no entanto, é mais simples, já que o aluno deve mobilizar conhecimentos acerca de uma única função sintática, de nível hierárquico superior, isto é, que não cria relações de dependência com outros elementos da frase. As respostas abaixo reproduzidas comprovam a apreensão das características desta função sintática, ao nível da estrutura (título + nome próprio; nome próprio), do elevado grau de mobilidade na frase (no início ou no final da frase, por exemplo) e das restrições de pontuação a ela associadas (delimitação por vírgula).

Aluno 1: “Professora Márcia, fico à espera da minha nota.”

Aluno 2: “A Maria consegue ser espetacular, Nuno.”

A baixa taxa de sucesso no item 11 deve-se, a nosso ver, não tanto à metodologia seguida (aprendizagem pela descoberta) ou aos constrangimentos motivados pelo contexto pandémico, mas sobretudo à própria complexidade dos conteúdos em causa: trata-se de um item de construção que implica simultaneamente a mobilização de conhecimentos sintáticos e metassintáticos com um elevado grau de abstração. O item 16, em que se solicita uma tarefa do mesmo tipo mas que requer um esforço de abstração menor (na medida em que se focam apenas funções sintáticas ao nível da frase), apresenta uma taxa de sucesso maior.

Reconhecemos, no entanto, que a abordagem destes conteúdos em sala de aula, com os alunos organizados em pequenos grupos de trabalho e com partilha de materiais físicos, poderia condicionar positivamente os resultados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS


As atividades de aprendizagem pela descoberta – nomeadamente as que se centram em laboratórios gramaticais – têm sido amplamente valorizadas no âmbito do ensino da gramática da Língua Portuguesa (Duarte, 1992; Duarte, 2002). No entanto, são ainda escassos os estudos centrados na reflexão sobre a eficácia desta metodologia em contextos de ensino presencial com restrição de contacto físico, ou em contextos de ensino a distância<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> TAinda que as práticas pedagógicas tenham sofrido alterações nestes dois últimos anos letivos (na medida em que o ensino não presencial e o uso de plataformas de comunicação se impuseram em todos os níveis de escolaridade), a divulgação de estudos/investigação sobre a articulação entre os laboratórios gramaticais e as tecnologias digitais é ainda incipiente. Ressalve-se, no entanto, a existência de trabalhos que articulam o ensino da língua e as tecnologias digitais – por exemplo, Freitas, 2019 (laboratório gramatical focado na acentuação fonológica); Jorge, Sousa e Vie-


Nesse sentido, partindo do relato e da análise de uma experiência didática realizada em contexto de Prática Pedagógica, pretendemos, com este artigo, contribuir para a reflexão sobre a eficácia da implementação de atividades pela descoberta em contextos específicos, isto é, articulando atividades presenciais (com restrições ao nível do contacto físico) e atividades não presenciais (com recurso a tecnologias digitais apropriadas). Com base nos dados apresentados, é possível concluir que a implementação de atividades pela descoberta contribui não só para a aquisição de conhecimentos gramaticais (funções sintáticas), mas também para o desenvolvimento de capacidades de análise e de reflexão sobre a língua (consciência linguística e metalinguística).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chartrand, S.-G. (dir.) (1996). *Pour un nouvel enseignement de la grammaire*. (2.<sup>a</sup> ed.). Montréal: Logiques.
- Duarte, I. (1992). Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo. In M. R. Delgado-Martins et alii (orgs.), *Para a Didáctica do Português: Seis estudos de Linguística* (pp. 165-177). Lisboa: Colibri.
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Freitas, L. (2019). *Laboratório gramatical digital: Desenvolver competências metafonológicas em torno do acento fonológico em português europeu* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa). Repositório científico do instituto Politécnico de Lisboa, <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/11038>
- Hudson, R. (1999). *Grammar teaching is dead – NOT!* In R. Wheeler (ed.), *Language alive in the classroom* (pp. 101-112). Westport: Greenwood.
- Jorge, N. (no prelo). *Percursos didáticos interdisciplinares*. In D. Alves et al. (orgs.), *Investigação, Práticas e Contextos em Educação*. Leiria: ESECS-Politécnico de Leiria.
- Jorge, N., Sousa, V., & Viegas, F. (2020). *Ler e apreciar um texto poético: relato de uma experiência de E@D no 2.º Ciclo do Ensino Básico*. *Palavras em linha*, 3(3), 63-70.
- Martins, G. (coord.) (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: MEDGE. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Matta, I. (2001). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Microsoft Teams (s. d.). *Microsoft Teams*. <https://teams.microsoft.com>
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – Português, 5.º Ano*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/5\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_portugues.pdf)
- Silva, M. (2008). *O valor do conhecimento gramatical no ensino-aprendizagem da língua*. *Saber (e) Educar*, 13, 89-106.
- Silvano, P., & Valente, S. (2010). *Pedagogia dos discursos e o laboratório gramatical no ensino da gramática. Uma proposta de articulação*. In A. M. Brito (org.), *Gramática: História, teorias, aplicações* (pp. 275-286). Porto: Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras.
- Viegas, F., & Teixeira, M. (2019). *Aprendizagens essenciais e práticas de abordagem da gramática – experiência(s) de trabalho oficial*. In Associação de Professores de Português (ed.), *13.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português – Percursos da Interdisciplinaridade em Português: dos projetos às práticas* (pp. 1-21). Lisboa: Associação de Professores de Português.
- Xavier, L. (2012). *Ensinar gramática pela abordagem ativa de descoberta*. *Exedra, Número temático: Português: Investigação e Ensino*, 468-477.



**POLITÉCNICO  
de LEIRIA**



**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS  
do OESTE ALENTEJANO**

## Funções sintáticas

**1. Identifica o sujeito e o predicado das seguintes frases.**

Sujeito	Predicado
a. Ela está triste.	Ela está triste.
b. Os alunos leram a obra.	
c. A Maria leu facilmente a obra.	
d. A Joana e o Pedro fizeram tudo bem feito.	
e. Todos leram a obra <i>A Fada Oriana</i> .	
f. Os alunos estiveram ocupados toda a manhã.	
g. Os animais encontraram o filho do moleiro.	
h. A velha e o Poeta habitavam na floresta.	
i. A Primavera chegou.	
j. Chegou a Primavera.	

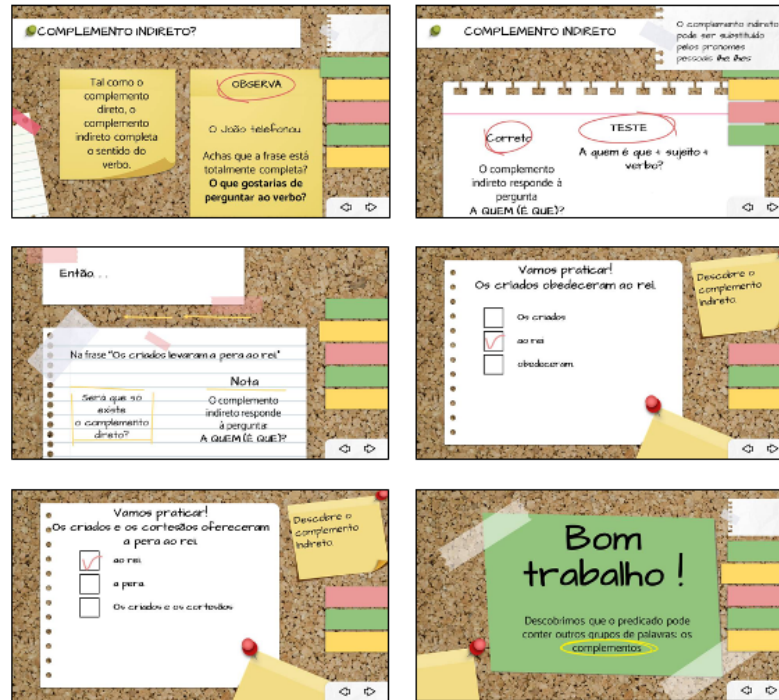
**2. Cria um sujeito para cada uma das seguintes frases.**

- \_\_\_\_\_ saíram de casa muito cedo. (sujeito composto)
- \_\_\_\_\_ conversavam a noite toda. (sujeito composto)
- \_\_\_\_\_ retirou os poderes a Oriana. (sujeito simples)

**3. Sublinha o predicado das frases seguintes.**

- A Fada Oriana era bonita.
- Chegaram as andorinhas.
- A floresta foi abandonada por todos os animais.

Anexo 1: Ficha de trabalho (Etapa 1)



Anexo 2: Apresentação em PowerPoint (Etapa 2)





Anexo 3: Apresentação em PowerPoint (Etapa 3)

1. Que nome se dá à função sintática que inclui o verbo e os complementos que completam o seu sentido?
  - a) Sujeito
  - b) Predicando
  - c) Complemento indireto
  - d) Complemento indireto
2. Reserene o sujeito da seguinte frase: "O João e a Maria chegaram a casa da Tânia."
3. Reserene o sujeito da frase: "Apareceu o Ricardo."
4. Assinala as frases que apresentam um sujeito simples.
  - a) A turma já acabou a tarefa.
  - b) A Ana e o Leonardo chegaram tarde.
  - c) Eles fizeram os trabalhos de casa.
  - d) Chegou a Maria.
5. Assinala as frases que incluem um sujeito composto.
  - a) O João e Maria voltaram a dia 5 de Junho de Portugal.
  - b) Apareceu o João e a Maria.
  - c) Nós adoramos brincar.
  - d) O sujeito e o predicado são funções sintáticas.
6. O complemento indireto responde a que questão?
  - a) O que é que + sujeito + verbo?
  - b) A quem é que + sujeito + verbo?
  - c) Quem é que + verbo?
7. O complemento direto pode ser substituído pelos pronomes o, a, os, as ou os.
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
8. Que complemento a pergunta "A quem é que + sujeito + verbo?" permite descobrir?
  - a) Complemento indireto
  - b) Complemento indireto.
9. Na frase "O Sr. António acabou a trabalhar", a expressão "a trabalhar" desempenha a função sintática de complemento indireto.
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
10. Seleciona a opção em que se identificam as funções sintáticas presentes na seguinte frase: "A Júlia e o pai fizeram um filme."
  - a) Sujeito simples + verbo + complemento direto
  - b) Sujeito simples + verbo + complemento indireto
  - c) Sujeito composto + verbo + complemento direto
  - d) Sujeito composto + verbo + complemento indireto
11. Cria uma frase composta por sujeito + verbo + complemento indireto.
12. Seleciona as frases que correspondem à seguinte estrutura: sujeito simples + verbo + complemento indireto.
  - a) O aluno chegou tarde.
  - b) O Sr. F. realizou a tarefa.
  - c) A professora entregou-lhes um questionário.
  - d) O João não telefonou à Raquel.
13. Assinala cada frase à sua estrutura.
 

<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Sujeito + verbo</li> <li>b) Sujeito + verbo + complemento direto</li> <li>c) Verbo + sujeito</li> <li>d) Sujeito + verbo + complemento indireto</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>c) André e Beatriz estudam.</li> <li>a) Jesus comprou um livro.</li> <li>b) Chegou a Ana.</li> <li>d) Maria telefonou à professora.</li> </ol>
--	---
14. Identifica a função sintática de "Ana" na frase: "A Ana já chegou, João."
  - a) Sujeito
  - b) Complemento indireto
  - c) Vocativo
15. O vocativo é a função sintática que remete para a pessoa para quem se fala.
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
16. Cria uma frase que inclua um vocativo.
17. O Rúben vem ter comigo.
  - a) Nesta frase não existe vocativo.
  - b) Nesta frase existe vocativo.
18. Rúben, vem ter comigo.
  - a) Nesta frase não existe vocativo.
  - b) Nesta frase existe vocativo.

Anexo 4: Questionário